

# Resumo de notícias econômicas

01 de Outubro de 2021 (sexta-feira)

Ano 3 n. 186

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 01 OUTUBRO DE 2021

## Desemprego recua, mas ainda afeta 14 milhões

### O Estado de S. Paulo

Puxada pela geração de empregos em geral, incluindo tanto as vagas com carteira assinada quanto as informais, a taxa de desemprego recuou para 13,7% no trimestre encerrado em julho, ante 14,7% no trimestre anterior. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua divulgados pelo IBGE, em um trimestre foram gerados 3,102 milhões de postos de trabalho, entre formais e informais. No acumulado de 12 meses, esse número chega a 7,014 milhões de vagas, mas o País ainda tem 14,085 milhões de pessoas na fila do desemprego.

Segundo Adriana Beringuy, analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, o crescimento do número de vagas foi “bastante significativo”, mas ainda é insuficiente para recuperar o total de postos perdidos na crise causada pela covid19. Quando se compara o total de brasileiros ocupados no trimestre até julho (89,042 milhões de trabalhadores) com o contingente do início de 2020, antes da pandemia, são 5,109 milhões de empregos a menos. O total de desempregados ficou 4,6% abaixo do contingente do trimestre móvel terminado em abril, com 676 mil pessoas a menos.

Para o economista Alberto Ramos, do Goldman Sachs, os dados não mudam a percepção de que o mercado de trabalho segue fraco. “A taxa de desemprego continuará em dois dígitos por um longo período de tempo, à medida que o número ainda considerável de trabalhadores fora da força de trabalho (5,4 milhões) começar a procurar emprego e retornar à força de trabalho”, escreveu Ramos, em relatório.

A economista Claudia Moreno, do C6 Bank, projeta recuos da taxa de desemprego, por causa da continuidade da recuperação da atividade econômica neste segundo semestre, mas o cenário será pior em 2022. “O PIB vai desacelerar e ficar abaixo do potencial, o desemprego voltará subir”, disse a economista, que prevê crescimento econômico de 1,5% em 2022, abaixo da projeção de 5,2% para 2021.

Para Adriana Beringuy, do IBGE, no curto prazo a recuperação de vagas de trabalho se deve à normalização das atividades econômicas, com o avanço da vacinação contra a covid-19 e a redução das restrições ao contato social”.

Ela chamou a atenção para o crescimento do total de trabalhadores com carteira assinada. O trimestre encerrado em julho de 2021 mostrou a abertura de 1,027 milhão de vagas com carteira assinada no setor privado em relação ao trimestre encerrado em abril, um ritmo que ainda não havia sido registrado nos dados do IBGE. Mesmo assim, o grande motor da geração de vagas continua sendo o mercado informal. Na comparação com um ano antes, são 5,601 milhões a mais na informalidade, ou seja, 80% do total de postos criados nesse período foi de ocupações informais – no total, o Brasil tem 36,295 milhões de trabalhadores informais, segundo a Pnad Contínua.

A informalidade, ao lado da aceleração da inflação nos últimos meses, pesou sobre o rendimento dos trabalhadores. Segundo o IBGE, o rendimento médio do trabalho – ou seja, não leva em conta aposentadorias, pensões ou transferências de renda – ficou em R\$ 2.508 ao mês no trimestre terminado em julho, queda de 8,8% ante um ano antes. “Houve expansão da ocupação, porém esse aumento ocorre com trabalhos de remunerações menores do que um ano atrás, fazendo com que, na média, o rendimento seja menor”, explicou Adriana. “O crescimento da inflação que vem ocorrendo nos últimos meses também contribui para a queda real (no rendimento).”

## **Salários perdem a corrida com a inflação**

### **Broadcast**

Desemprego e inflação formam uma combinação corrosiva para a renda dos trabalhadores formais. Há 12 meses as negociações salariais entre empresas ou sindicatos patronais com sindicatos de trabalhadores não registram aumento mediano real. Em agosto, o reajuste mediano ficou 1,4 ponto porcentual abaixo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE, utilizado como baliza para as negociações salariais.

De acordo com o Salariômetro, boletim mensal da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo que avalia convenções e

acordos coletivos registrados no Ministério da Economia, apenas 9,5% das negociações em agosto foram concluídas com ganhos reais para os trabalhadores. A grande maioria dos empregados do País teve perda real de rendimento.

Desde setembro do ano passado, o reajuste mediano negociado nas convenções (entre sindicatos de empregadores e de empregados) e acordos (entre empresa e sindicato de trabalhadores) coletivos têm sido igual ou menor do que a inflação. A diferença de 1,4% entre inflação e reajuste registrada em agosto é a maior do período. De 11 atividades em que houve negociações coletivas em agosto, os empregados de apenas uma – comércio atacadista e varejista – conseguiram repor a inflação passada. Os trabalhadores do setor de refeições coletivas tiveram a maior perda real.

Nas negociações coletivas concluídas neste ano até agosto, aumentos reais, com correções anuais superiores à inflação acumulada nos 12 meses até o mês do acerto, foram obtidos por trabalhadores de apenas duas das 48 atividades listadas pelo Salariômetro. Mas, nessas atividades, foram concluídas apenas 33 negociações nos oito primeiros meses do ano, período que registra nada menos do que 9.862 convenções e acordos coletivos.

As famílias precisam recompor sua renda, mas o aumento do custo da folha de pagamento em período de vendas e produção incertas pode afetar as finanças das empresas empregadoras. É o quadro atual.

A persistência da inflação alta, que analistas privados projetam em mais de 8% neste ano, do desemprego elevado e de um ritmo declinante de expansão da economia devem manter o cenário desfavorável para os salários reais.

## **Governo prepara pacote para crédito**

### **O Estado de S. Paulo**

A equipe econômica vai lançar três medidas para estimular o crédito no País. A proposta é dar um “choque” no mercado de garantias para aumentar as operações de crédito com taxas mais baixas. O governo estima que as medidas têm potencial para impulsionar mais de R\$ 10 trilhões em crédito.

O pacote já vinha sendo estudado havia mais de um ano pela equipe do ministro da Economia mas agora técnicos da área econômica afirmam que as medidas vão finalmente sair do papel nos próximos dias. Uma medida provisória (MP) será enviada ao Congresso, entre os dias 6 e 13 de outubro, e um decreto deverá ser editado. Em meio às críticas na semana dos mil dias de mandato do presidente Bolsonaro, o governo está buscando reverter o ambiente de pessimismo com o crescimento da economia em 2022 com a divulgação de uma agenda positiva de medidas. Em outra frente, a CVM prepara anúncio de mudanças para estimular os pequenos investidores, com redução de taxas para os Agentes Autônomos de Investimento (AIS).

A MP vai permitir a criação da chamada Instituição Gestora de Garantias. As garantias dadas poderão ser fracionadas, permitindo um uso maior delas nas operações de crédito. O melhor uso das garantias no cenário de retomada econômica pós-pandemia é considerado um catalisador das operações de crédito para quem tem patrimônio (lastro) na busca de financiamentos mais baratos. A proposta é aumentar a eficiência do uso dessas garantias, trazendo maior competitividade ao segmento, como ocorre em outros países.

Uma segunda medida acoplada à primeira vai facilitar o uso de garantias com lastro em bens móveis, como carros, máquinas e, até mesmo, estoques de produtos acabados e matérias-primas. Hoje, as empresas têm dificuldade para utilizar bens móveis como garantias. Embora as empresas tenham a maior parte dos ativos em bens móveis, mais de 70% das garantias são dadas com imóveis. A gestora vai avaliar o bem (móvel ou imóvel) e dizer quanto a pessoa física ou a empresa pode pegar de financiamento. O tomador do crédito poderá escolher qualquer instituição financeira e buscar o empréstimo. Uma vez que pague o valor do empréstimo, libera espaço para pegar mais crédito com outro banco, se quiser. Poderá escolher o banco que oferece a melhor condição. Uma fintech poderá ser uma instituição gestora de crédito.

A terceira medida é o lançamento da Cédula de Produto Rural (CPR) verde para crédito à preservação ambiental. A CPR existe desde 1994 e é um título, emitido pelo produtor rural, de promessa de entrega futura de produto agropecuário. Em vez de se financiar uma produção de soja, a CPR poderá ser emitida para preservar uma área

ambiental. Os técnicos da área agrícola do Ministério da Economia calculam um potencial de emissão de R\$ 30 bilhões de CPR verdes em quatro anos.

## **China passa a conviver com cortes frequentes de energia**

### **Reuters**

Cortes de energia e até mesmo blecautes têm diminuído a velocidade ou fechado fábricas por toda a China nos últimos dias, trazendo uma nova ameaça à desaceleração da economia do país e possivelmente atingindo ainda mais as cadeias de suprimentos globais antes da movimentada temporada de compras de Natal no Ocidente.

Os apagões afetaram a maior parte do leste da China, onde a maioria da população vive e trabalha. Alguns administradores de edifícios desativaram os elevadores. Estações de bombeamento municipais foram desligadas, o que levou uma cidade a encorajar os moradores a armazenar água extra pelos próximos meses, embora mais tarde tenha voltado atrás no conselho.

Há várias razões para o repentino baixo fornecimento de eletricidade. Mais regiões do mundo estão reabrindo após os lockdowns provocados pela pandemia, aumentando consideravelmente a demanda de energia pelas fábricas chinesas famintas por exportações. A demanda de exportação do alumínio, um dos produtos que mais consomem energia, tem sido forte. Assim como tem sido robusta a de aço e cimento, fundamentais para os gigantescos programas de construção da China.

Conforme a demanda por eletricidade cresceu, isso elevou o preço do carvão para gerar energia. Mas os reguladores chineses não permitiram que as concessionárias aumentassem as tarifas o suficiente para cobrir o custo cada vez mais alto do carvão. Por isso, as concessionárias têm diminuído a velocidade de operação de suas usinas elétricas durante mais horas.

Na cidade de Dongguan, um importante centro industrial próximo a Hong Kong, uma fábrica de calçados que emprega 300 trabalhadores alugou um gerador na semana passada por US\$ 10 mil por mês para garantir que o trabalho pudesse continuar. Entre os custos de aluguel e o óleo diesel para abastecer o gerador, a eletricidade atualmente é duas vezes mais cara do que quando a fábrica simplesmente usava a rede elétrica.

## **Megaprograma tem dívidas ocultas e projetos com falhas**

### **Reuters**

Dívidas ocultas e projetos problemáticos surgem como parte de grandes iniciativas de investimentos da China, especialmente no âmbito do Belt and Road, programa internacional de infraestrutura criado pelo presidente do país asiático, Xi Jinping. Relatório produzido pelo Airdata, um centro de pesquisas americano, revelou detalhes de US\$ 843 bilhões em empréstimos chineses para 13.427 projetos, financiados em sua maioria entre 2000 e 2017.

O Airdata estima que 35% dos projetos de infraestrutura no exterior enfrentam problemas de corrupção, violações trabalhistas, perigos ambientais e resistência pública. Além disso, os pesquisadores relacionaram quase 400 projetos, avaliados em US\$ 8,3 bilhões, aos militares chineses. O relatório também indica que 42 países de renda baixa ou média estão com dívidas com a China superando 10% de seus respectivos Produtos Internos Brutos (PIB).

Além disso, o Airdata identificou US\$ 385 bilhões em empréstimos chineses não incluídos nos dados oficiais de empréstimo do país asiático.

## **Demanda de PMES por crédito supera oferta em R\$ 166 bi**

### **Broadcast**

Um estudo publicado pelo Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da Fundação Getúlio Vargas aponta que há uma lacuna de R\$ 166 bilhões entre o crédito demandado pelas MPES (microempresas, pequeno porte e microempreendedores individuais) e a concessão pelo Banco

Segundo a publicação, as 17,3 milhões de empresas têm demanda potencial anual de R\$ 514 bilhões de crédito.

A falta de acesso ao crédito não é problema novo, mas foi potencializado pela pandemia. O estudo explica que a perda de financiamento se tornou comum para os empreendedores nesta crise. A limitação estrutural das pequenas empresas faz com que, na maioria das vezes, elas utilizem recursos próprios para investir em capital fixo e,

quando ele sobra, invistam em capital de giro. Em um contexto de pandemia, as vendas caíram e as empresas perderam parte importante do financiamento.

Além do alto nível de concentração bancária e da dificuldade em fornecer garantias, os empreendedores enfrentam barreiras para acessar programas de crédito, como o Pronampe. Criado em 2020, o programa liberou R\$ 37 bilhões, no ano passado, e R\$ 25 bilhões, em 2021.

Para Lauro Gonzalez, coordenador do Centro de Microfinanças da FGV, ainda que a economia tenha dado sinais de recuperação, muitos setores seguem aquém da normalidade, o que afeta as empresas, sobretudo as pequenas. “Os programas do governo são insuficientes. Ainda que a gente não tenha muitos dados, são as maiores empresas dentre as pequenas que são contempladas com ele.” De acordo com a pesquisa Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil, lançada pelo Sebrae, embora o volume de empréstimo tenha subido 35% em 2020, o número de empresas que obteve o recurso cresceu apenas 1%. Segundo dados do Banco Central, o saldo total de crédito para microempresas subiu de R\$ 60 bilhões, no fim de 2019, para R\$ 63 bilhões, em 2020, mas voltou a cair no primeiro semestre de 2021, atingindo R\$ 53,5 bilhões.

Dados do Serasa Experian, porém, dão um pequeno alento: em agosto, a inadimplência das micro e pequenas empresas teve retração de 0,9%, na comparação com o mês anterior. Diante das dificuldades dos empreendedores em conseguir crédito com os programas do governo, a alternativa que se intensificou na pandemia foi a busca por ajuda nas startups financeiras, as fintechs. Segundo dados do Distrito Fintech Mining Report 2021, o número de fintechs no Brasil passou a disparar desde 2016, chegando a 1.158 este ano. Elas ampliaram o limite de crédito, estenderam o prazo de pagamento e estabeleceram uma carência para começar a pagar a dívida. Para o coordenador da FGV, o crédito oferecido pelas fintechs é opção para diluir a demanda, mas não é suficiente para solucionar a lacuna do crédito para pequenas empresas do País.



## Escritório de US\$ 2 bi do Google é alento para NY

### The Economist

O Google anunciou na semana passada que vai gastar US\$ 2,1 bilhões para comprar um enorme edifício de escritórios na orla do Rio Hudson, em Manhattan, pagando um dos maiores preços de compra dos últimos anos por um prédio de escritórios nos EUA e oferecendo uma pitada de otimismo ao setor imobiliário de Nova York, atingido com força pela pandemia e pela mudança para o trabalho remoto.

Embora Manhattan tenha uma abundância de espaços para escritórios para locação, as quatro empresas que formam as chamadas “gigantes da tecnologia – Amazon, Apple, Google e Facebook – têm apostado em uma versão otimista sobre o futuro de Nova York.

O Google já alugava, mas ainda não ocupava, um imóvel de aproximadamente 120 mil m<sup>2</sup>, conhecido como Terminal St. John por ser um antigo terminal de carga. A empresa tem 12 mil funcionários na cidade – seu maior escritório satélite fora da sede na Califórnia – e disse que planeja contratar mais 2 mil nos próximos anos.

“A energia, a criatividade e o talento de renome mundial de Nova York são o que nos mantém enraizados aqui e a razão de estarmos aumentando nosso compromisso com os planos de compra do Terminal St. John”, disse Ruth Porat, diretora financeira do Google e de sua empresa-mãe, a Alphabet.

De forma conjunta, as quatro gigantes empregam mais de 20 mil pessoas em Manhattan. Mas seus funcionários não devem voltar a trabalhar neles cinco dias por semana tão cedo. Muitas empresas de tecnologia disseram que permitirão que os empregados trabalhem remotamente em um esquema híbrido mesmo depois do fim da pandemia. O Google adiou seus planos de retorno aos escritórios para o início de 2022 devido à variante Delta.

A velocidade com que a economia se recupera na cidade de Nova York pode depender da área de edifícios de escritórios, que antes da pandemia atraía 1 milhão de trabalhadores todos os dias a Manhattan, cujos gastos com coisas variadas, desde café antes do trabalho até almoços de negócios e shows da Broadway após o expediente,

mantinham milhares de empresas. A ausência dessas pessoas levou lojas e restaurantes à falência durante a pandemia.

## **Petrobras subsidiará ‘vale-gás’ por 15 meses**

### **Broadcast**

A Petrobras aprovou a criação de um programa, no valor de R\$ 300 milhões, destinado a subsidiar gás de cozinha para famílias de baixa renda.

Na mesma semana em que foi alvo de críticas do presidente Jair Bolsonaro e do presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), por causa do preço dos combustíveis, a Petrobras aprovou ontem a criação de um programa social no valor de R\$ 300 milhões para subsidiar a compra de gás de cozinha por famílias de baixa renda.

A empresa informou que o programa foi aprovado por seu conselho de administração e terá uma duração de 15 meses – o prazo coincide com o período eleitoral, quando Bolsonaro tentará a reeleição. Segundo a Petrobras, o projeto apoiará famílias em situação de vulnerabilidade social “para contribuir com o acesso a insumos essenciais, com foco no gás liquefeito de petróleo (GLP), conhecido popularmente como gás de cozinha”. Em 12 meses até agosto, o preço do botijão de gás subiu 31,7%, o triplo da inflação acumulada no período (9,7%), segundo o IPCA – que é o indicador oficial de inflação do País. Em alguns Estados, o preço já passa de R\$ 100.

O valor do gás de cozinha segue a variação dos preços internacionais e, por isso, sofre a influência do câmbio, assim como ocorre com os combustíveis. A desvalorização do real frente ao dólar contribui para elevar os preços, que já estão em um nível alto por causa da alta demanda internacional e de problemas logísticos que encareceram o custo do transporte no mundo. Ontem, o dólar encerrou o dia valendo R\$ 5,43.

Bolsonaro tem feito ataques à política de preços da Petrobras. Na segunda-feira, ele disse ter conversado com o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, sobre como “melhorar ou diminuir” o preço aos consumidores.

Segundo a Petrobras, o programa social se justifica por causa dos efeitos da situação excepcional e de emergência decorrentes da pandemia da covid-19 e busca alinhar a atuação social da empresa às práticas no mercado. “Somos uma empresa

socialmente responsável e comprometida com a melhoria das condições de vida das famílias, particularmente das mais vulneráveis”, afirmou o presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, em comunicado ao mercado.

No comunicado, Petrobras não detalhou como será feita a distribuição dos recursos do programa, nem como as famílias serão escolhidas. Segundo a empresa, o modelo está em fase final de estudos, incluindo a busca por parceiros. A empresa diz ainda que há a possibilidade de criação de um fundo que permita que outras empresas venham a aderir ao projeto.

## **Câmara resiste a fixar alíquota de ICMS para combustíveis**

### **O Estado de S. Paulo**

A intenção do presidente da Câmara, Arthur Lira, de estabelecer um valor fixo por litro para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos combustíveis, que seria feito por meio de um projeto de lei complementar, enfrenta resistências na Câmara. Após reuniões ontem com líderes dos partidos, Lira passou a dizer que vai convidar os Estados e a Petrobras para buscar um acordo para conter a disparada dos preços nas bombas. “Precisamos discutir isso sem nenhum prejuízo dos Estados”, afirmou o presidente da Câmara. Um dia antes, em evento ao lado do presidente Jair Bolsonaro, Lira culpou os impostos estaduais pela alta dos combustíveis e cobrou uma cota de sacrifício dos governadores para resolver o problema.

Após o reajuste de 8,9% do preço do diesel pela Petrobras, Lira convocou uma reunião de emergência com líderes da base da Câmara e esperava apresentar ontem mesmo uma proposta para a votação de um projeto de lei complementar que definisse um valor fixo sobre o litro consumido para a cobrança do ICMS.

A base da proposta seria um projeto do deputado Emanuel Pinheiro Neto (PTB-MT), que já está na pauta de votação da Câmara, somado a outro, do líder do MDB, Isnaldo Bulhões (AL). Não houve acordo, mas na saída do encontro o tom belicoso foi deixado de lado. Uma das dificuldades é a resistência dos Estados, que não querem perder arrecadação na véspera de ano eleitoral. Lira reconheceu que ainda não há uma

definição de mérito sobre o que poderá ser feito, mas avisou que tem pressa para encontrar um caminho para ser votado pela Casa.

Bulhões considera inconstitucional tratar da mudança no ICMS em projeto de lei complementar. Ele disse acreditar que a questão acabaria na Justiça. “Não é só de posicionamento político, é técnico, isso só poderia ser feito por PEC (Proposta de Emenda Constitucional).” Sem atacar os governadores, Lira fez questão de ressaltar que alguns Estados podem seguir o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), que reduziu o ICMS dos combustíveis.

*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.*

**Assessoria de Comunicação – Sedet**

**Fone: (85) 3444.2900**

**[www.sedet.ce.gov.br](http://www.sedet.ce.gov.br)**

## INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado no dia 26.08.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 17/06/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão;

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Brasil ( R\$ Tri)	-	3,48	4,02	4,21
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	91,18

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até julho)				
	2018	2019	2020	2021
IPCA -BRASIL	2,83	2,54	0,90	5,81
IPCA -FORTALEZA	1,79	3,50	1,84	7,21
INPC - BRASIL	2,83	2,55	0,80	5,01
INPC - FORTALEZA	1,96	3,31	1,73	6,20
IGP-M	5,94	4,79	6,71	15,98

Fonte: IBGE e FGV.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4

População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.623 (100%)
Força de trabalho (mil)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.631 (48%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.422
Informal (mil)	2.046	2.060	1.725	1.660
Desocupada (mil)	412	423	549	549
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.992 (52%)
Desalentados (mil)	328	358	466	466

Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	2018	2019	2020	2021
	1.525	1.685	1.656	1.766

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até julho)
<b>Ceará</b>	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.809	1.569.938
<b>Nordeste</b>	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.355	8.930.303
<b>Brasil</b>	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.932	49.479.236

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

\* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

\*\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	2.415	41.170	33.710	7.460
JAN-FEV	74.862	65.408	9.454	85.446	66.708	18.738
JAN-MAR	108.795	106.877	1.918	120.804	104.395	16.409
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.363	131.936	19.427
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	183.072	159.599	23.473
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.170	188.461	32.709
JAN-JUL	184.009	226.332	-42.323	264.242	218.113	46.129
JAN-AGO	218.898	249.959	-31.061			
JAN-SET	256.917	275.933	-19.016			
JAN-OUT	300.873	304.085	-3.212			
JAN-NOV	341.536	329.998	11.538			
JAN-DEZ	372.208	358.217	13.991			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN – JUL)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
<b>Abertura</b>	41.167	49.078	47.641	66.099
<b>Fechamento</b>	60.103	18.328	15.794	21.012
<b>Total</b>	-18.936	30.750	31.847	45.087

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUL)				
PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	9.996.015	8.914.954	9.215.552	11.659.544

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)			
	2019	2020	2021
<b>Ceará</b>	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.